



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 9 de dezembro de 2012

A CRÍTICA Alta qualidade..... ECONOMIA	1
A CRÍTICA Rodrigo Araújo DINHEIRO	2
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro..... OPINIÃO	3
DIÁRIO DO AMAZONAS ZFM: Papai Noel existe..... ECONOMIA	4
DIÁRIO DO AMAZONAS Salários no Brasil crescem duas vezes mais rápido que a média mundial..... ECONOMIA	5
DIÁRIO DO AMAZONAS Pesquisa inglesa aponta infraestrutura precária no AM..... ECONOMIA	6
DIÁRIO DO AMAZONAS Pesquisa inglesa aponta infraestrutura precária no AM (continuação) ECONOMIA	7
DIÁRIO DO AMAZONAS Pesquisa inglesa aponta infraestrutura precária no AM (continuação) ECONOMIA	8

Alta qualidade

Gradiente já está no mercado

Empresa começa as vendas em Manaus e programa implantação da fábrica no Distrito Industrial para o próximo ano. Garante preços menores e outras facilidades

Os produtos da marca Gradiente já estão à venda em Manaus, desde a última quinta-feira, na nova loja da empresa (Gradiente Venda Direta), localizada na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, na rua Duque de Caxias, nº 958, bairro Praça 14, Zona Sul.

De acordo com o fundador da Gradiente, Eugênio Staub, o início das vendas na loja física faz parte do processo de retorno da marca ao Polo Industrial de Manaus (PIM) e ao mercado nacional. Ele anuncia que a próxima etapa do processo será a implantação da fábrica própria no Polo Industrial de Manaus (PIM), prevista para 2013.

Na loja de Manaus, o consumidor pode encontrar produtos Gradiente modernos, fabricados no PIM, de alto padrão tecnológico: o Monitor Tela Grande Led Full HD, de 42 po-

legadas; e dois modelos de Blu-ray, com tecnologias 2D e 3D (terceira dimensão).

O consumidor pode encontrar, também, outros produtos como smartphones, celulares, tablets, acessórios, além da linha 'Meu Primeiro Gradiente', composta por DVD Player, tablet, câmera digital e fone de ouvido.

NÚMEROS

22

por cento é o limite de descontos para seus produtos em relação à tabela de mercado

INFANTO-JUVENIL

A linha é voltada ao público infante-juvenil e já apresenta boa aceitação no mercado, em função das características técnicas dos equipamentos. No caso do tablet, por exemplo, os pais podem monitorar o acesso dos filhos à Internet, fazendo o bloqueio de sites inadequados.

Todos os produtos da marca já estão disponíveis, também, para venda na loja virtual, na Internet, no endereço <http://www.gradiente.com>. Na loja física, os itens são apresentados ao consumidor local com preços mais baixos, segundo informam os sócios da MTX Brasil, Maurício Quintino e Maurício Silva Jr. A MTX Brasil é a empresa responsável pelas vendas da Gradiente, em Manaus.

DESCONTOS

De acordo com Maurício Quintino, os preços ao consumidor lo-



Divulgação

Aposta na TV fechada



Uma das apostas da Gradiente para o mercado de produtos de alta definição, o Monitor Tela Grande Led Full HD 42 polegadas, é indicado para pessoas que possuem TV por assinatura, parabólica ou utilizam decodificador de TV digital. O produto tem a mesma finalidade da TV (reprodução de imagens e sons), mas assegura maior qualidade na experiência audiovisual do espectador, a partir da imagem de alta definição.

O aparelho tem 3 entradas HDMI para conectar receptor de TV por assinatura, Blu-ray Player, Internet, videogame, computador. Tem também duas entradas USB, que permitem conectar pen drive, HD externo, câmera digital; além de uma entrada VGA como segunda opção para conexão de notebook e PC.

O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, visitou uma das lojas da marca em São Paulo.

cal chegam mais competitivos, com descontos de 10% a 22% no valor inicial dos produtos, em relação aos valores praticados nas vendas on-line da Gradiente, destinadas a todo o Brasil.

Em Manaus, o Monitor Led de 42 polegadas custa R\$ 1.399, enquanto o Blu-ray 2D sai por

RS 249 e o modelo 3D por R\$ 399, todos eles com facilidade de pagamento (até dez vezes sem juros no cartão de crédito).

A Gradiente voltou ao mercado brasileiro, relançada pela Companhia Brasileira de Tecnologia Digital (CBTD). O processo de reinserção no mercado teve início em 2011.

O titular da Suframa, Thomaz Nogueira, visitou uma nova loja da marca em São Paulo

Rodrigo Araújo

Homenagem ao imperador

O superintendente da Sufrema, Thomaz Nogueira, e o cônsul do Japão em Manaus, Hajime Naganuma, durante solenidade de comemoração ao 79º aniversário do Imperador Akihito.

O evento foi realizado no salão da Associação Nipo-Brasileira

da Amazônia Ocidental e contou com a participação de autoridades civis e militares.

Thomaz Nogueira aproveitou a oportunidade para agradecer aos empresários japoneses pela presença das grandes corporações nipônicas no Polo Industrial de Manaus.



Claro & Escuro

TABLETS

Mais dois projetos

Os Indicadores de Desempenho do Polo Industrial de Manaus apontam a produção histórica de 46 mil tablets em outubro. E é só o começo. O Conselho de Administração da Suframa deve analisar, na última reunião do ano, amanhã, ao menos mais dois projetos na área. Um deles é de ampliação, da Samsung, com possibilidade de geração de mais 312 novos empregos no PIM.

ZFM: Papai Noel existe



Marcelo Lima Filho
Seu comentário
www.marcelofilho.com

No quesito prestígio do modelo, a Zona Franca de

Manaus estava em vias de fechar o balanço de 2012 no negativo. Os gargalos logísticos persistem, assim como a instabilidade energética e as telecomunicações ainda são um fardo de conta. Não nos olvidemos da escassez de mão de obra qualificada.

Por isso, somos tão frágeis num ambiente de guerra fiscal. Ademais, há 14 meses o governo federal anunciou seu apoio à prorrogação do modelo. A proposta de emenda

constitucional ainda patina no Congresso, logo nada de concreto aconteceu. A despeito da decisão proferida este ano pelo Supremo Tribunal Federal, favorável à exclusividade dos incentivos fiscais aqui concedidos, os Estados fizeram ouvidos moucos e a farra na concessão de benesses fiscais segue sua senda. À guisa de ilustração, recém perdemos a fabricante de barcos Brunswick, que montará em Santa Catarina 400 embarcações de luxo ao ano.

Pra completar, o historicamente pujante setor de Duas Rodas, especialmente no que respeita à indústria de motocicletas, deve fechar o ano com queda na produção superior a dois dígitos, em função da restritiva via de acesso ao crédito por parte da massa consumidora deste bem. Lembremos que 2011 já tinha sido sombrio. O governo estadual desonerou tudo o que pôde, mas Brasília, ao contrário do dinamismo demonstrado

Perdemos a fábrica de barcos Brunswick, que montará em Santa Catarina 400 embarcações de luxo ao ano.

na controversa missão de proteger a indústria automobilística, ostentou letargia quando o assunto eram as ações em favor do polo de Duas Rodas. Como resultado, pátios estocados e decretação de férias coletivas.

Em virtude de fatores conjunturais, merece nota que a Nokia, um dos maiores exportadores do PIM, segue ladeira abaixo, perdendo drasticamente participação no mercado nacional e global de celulares. Logo, mais empregos e atividade econômica sob risco. Reza a lenda, ainda, que uma gigante do setor de bebidas tem sido constantemente tentada a mudar de endereço, o que poderia

Reza a lenda, ainda, que uma gigante do setor de bebidas tem sido constantemente tentada a mudar de endereço.

soar trágico para a estratégia de promoção do modelo.

Já a caminho do umbral, vem o comunicado governamental, direto da Esplanada dos Ministérios, acerca da proposta de unificação da alíquota interestadual do ICMS, em 4%, o que de bate-pronto significaria o encerramento das atividades do Conselho de Desenvolvimento do Amazonas e o fim das vantagens comparativas indispensáveis à manutenção do nosso parque fabril e à atração de novos investimentos. E ao constatar o vigor da aprovação do marco determinante da redistribuição dos royalties do petróleo, contrariando

interesses de um Estado com poder de fogo como o Rio de Janeiro, não tive como não imaginar o mesmo rolo compressor atuando na aprovação da proposta de simplificação do imposto estadual.

Embora ainda com as barbas de molho, termino a semana substancialmente aliviado na minha angústia ao saber que um importante passo foi dado na reversão desta última tendência. A alteração do projeto de resolução subscrito pelo Ministério da Fazenda e endereçado ao Senado, excluindo o Estado da alíquota linear e a manutenção dos atuais 12%, talvez venha a ser a única notícia verdadeiramente positiva para o PIM este ano. Resta clara a exitosa operação de bastidores levada a cabo pela classe política local, ainda não sei avaliar a que custo. O que vale é que eu consideraria esta excepcionalidade, cotejada ao universo de incidentes sofridos ao longo do ano, um verdadeiro presente de Papai Noel.

Salários no Brasil crescem duas vezes mais rápido que a média mundial

Na outra ponta, o brasileiro produz menos que os estrangeiros e gasta 100% do que recebe

TEXTO Agência Estado
FOTO Hélio Romero/AE

GENEIRA

Os salários no Brasil crescem a um ritmo duas vezes maior que a média mundial. Mas a produtividade do brasileiro não tem acompanhado o aumento da renda. Os dados são da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que ainda alerta: o consumo tem sofrido uma expansão ainda maior que os salários, e trabalhadores estão se endividando, usando 100% de suas rendas para adquirir produtos e serviços.

Em média, os salários no mundo aumentaram em 1,2% em 2011. Mas, nos países ricos, a renda do trabalhador caiu 0,5% diante do desemprego, recessão e das políticas de austeridade. Na Grécia, a redução salarial foi de 15% em 2010 e 2011, e na Espanha de 4%.

Já no Brasil, a taxa cresceu 2,7% no ano passado, depois de uma expansão de mais de 3% ao ano desde 2004. A taxa de 2012, apesar de mais elevada que no resto do mundo, ficou abaixo da média dos últimos anos. Em 2006, a expansão foi de 4%, ante 3,2% em 2007, 3,4% em 2008, 3,2% em 2009 e 3,8% em 2010. O que os dados mostram é que a produtividade do trabalhador brasileiro não seguiu o mesmo ritmo. Enquanto a média de expansão anual dos salários foi de pouco mais de 3% nos oito anos, os ganhos de produtividade ficaram em 2,2%.

No resto do mundo, há tendência contrária: salários crescem menos que a produtividade. Ou seja, trabalhadores estão produzindo cada vez mais, mas sem aumento de renda proporcional. "Os trabalhadores estão se beneficiando menos dos frutos do trabalho, enquanto os donos do capital se beneficiam mais", diz o estudo.



COMPARATIVOS
No Uruguai, Rússia, África do Sul, Malásia e Tailândia, renda cresceu mais que no Brasil

No resto do mundo, os **trabalhadores** estão produzindo cada vez mais, sem alta proporcional no rendimento, ao contrário do Brasil

OS NÚMEROS

6%

foi o recuo dos salários no Reino Unido entre 2009 e 2011. Nos Estados Unidos há uma estagnação da renda, conforme dados da OIT.

Nos países ricos, a produtividade aumentou duas vezes mais rápido que os salários desde 1999. Na Alemanha, cresceu 25% em 20 anos, enquanto os salários apenas acompanharam a inflação.

Se no Brasil os salários registraram aumento, ele não foi o maior dos emergentes. O destaque continua a ser a China, com aumento de renda dos trabalhadores de 10% ao ano, mesmo na crise. Foi essa tendência que permitiu que, em pouco mais de uma década, os salários quase triplicassem.

Pesquisa inglesa aponta infraestrutura precária no AM

MANAUS

Atrás apenas de Tocantins, Roraima, Pará e Maranhão, o Amazonas aparece na 23ª posição no item Infraestrutura, do Ranking da Gestão dos Estados Brasileiros. Para líderes empresariais e economistas, a pesquisa condiz com o cenário local, que apresenta excesso de burocracia e deficiências graves no fornecimento de serviços. A constatação coloca em xeque a política de atração de investimentos sustentada, principalmente, nos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus (ZFM).

Realizado pela consultoria 'Economist Intelligence Unit', ligada à conceituada revista britânica 'The Economist', o levantamento foi patrocinado pelo Centro de Liderança Pública e avalia o preparo dos Estados em termos políticos e econômicos, para receber investimentos estrangeiros.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, concorda com a relação entre os dados da pesquisa e a realidade local. "Temos muitas vantagens, mas muitas deficiências com a infraestrutura para a atividade econômica, como logística e energia elétrica. Nós sabemos que somos deficientes, não adianta tapar o sol com a peneira", afirmou.

Para o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus) Ralph Assayag o estudo reflete a realidade local. "Se a infraestrutura citada está relacionada a aeroporto, portos, rodovias e na burocracia de órgãos liberadores de cargas, como Receita, Estado e Prefeitura, com certeza é isso mesmo".

A situação também foi criticada pelo vice-presidente do Conselho Regional de Economia do Amazonas (Corecon/AM), Assis Mourão Junior. "Infelizmente é o quadro que o Amazonas se encontra", disse.

Périco criticou a falha na aplicação de recursos federais no Amazonas em contrapartida aos recursos enviados. "Dos



Wilson Périco Presidente do Cieam

Temos muitas vantagens, mas muitas com a infraestrutura para a atividade e como logística e energia elétrica"

27 Estados, só oito dão retorno a União maior que o repasse recebido, o Amazonas é um deles, precisamos de um trabalho conjunto entre poder público e iniciativa privada para a utilização desses recursos em prol do nosso Estado".

Novas perspectivas

O representante da indústria ressaltou a necessidade de expandir as perspectivas da ZFM. "Nosso atrativo, baseado nos incentivos fiscais, é cada vez mais frágil por conta da insegurança jurídica. Precisamos desenvol-

ver outros aspectos", afirmou.

Essas condições ameaçam "sem dúvida" a competitividade do Polo Industrial de Manaus (PIM), segundo o vice-presidente do Corecon/AM. "A Zona Franca sofre ameaças constantes e o risco do investimento é do empresário", disse.

Para o economista, a atração de investidores apenas com a 'isca' dos incentivos fiscais não é o bastante. "Só benefício não será suficiente para compensar o custo que o empresário tem, ele não sabe se a máquina dele vai poder funcionar 24 horas

Pesquisa inglesa aponta infraestrutura precária no AM (continuação)



Wilson Périgo Presidente do Cieam

Temos muitas vantagens, mas muitas deficiências com a infraestrutura para a atividade econômica, como logística e energia elétrica”



OS NÚMEROS

5ª posição

na atração de investimento estrangeiro foi a melhor colocação do Amazonas, como resultado dos aportes feitos no Polo Industrial de Manaus (PIM).

por causa da energia elétrica, infelizmente nos estamos nessa situação”, observou.

O fornecimento precário de energia elétrica e da internet

no Amazonas são dois gargalos que colaboram para atestar a veracidade da pesquisa, segundo Assayag. “Fico envergonhado quando vou para qualquer lugar, Natal, São Paulo, Brasília... e estou na internet, clico e abre, essa velocidade diminui o tempo de trabalho. Aqui, o tempo gasto é muito maior, já as falhas de energia são constantes, muito mais do que se ouve falar, resultado de muitos anos sem trocar a rede”, disse.

Burocracia e logística

Ralph Assayag criticou, ainda, o processo burocrático de liberação de produtos nos terminais. “Temos uma situação diferente do resto do Brasil, a Zona Franca passa por dificuldades na entrada e na saída das cargas, para mandar uma mercadoria de Belém para São Paulo não há problemas, mas se for de Manaus para São Paulo há um alto volume de

Pesquisa inglesa aponta infraestrutura precária no AM (continuação)



RANKING

Estado obtém o 10º lugar na avaliação geral

Na avaliação geral do estudo entre os Estados brasileiros, o Amazonas aparece na 10ª posição, com a nota 43,1. Concentradas no Sudeste, as primeiras posições foram ocupadas por São Paulo (77,1), Rio de Janeiro (71,8) e Minas Gerais (62,8). Os últimos lugares no ranking ficaram entre Norte e Nordeste: Amapá (17,7), Piauí (22,6) e Maranhão (23,5). O Amazonas foi classificado ainda como 'moderado', termo considerado uma nota 3 numa escala de zero a 4. Além do Estado, outros 17 receberam a classificação "moderado". São Paulo foi o único Estado com a avaliação 'muito bom'. Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina receberam a classificação 'bom'. Na outra ponta, Maranhão, Piauí e Amapá foram avaliados como 'pobre'.

Entre os oito segmentos considerados na pesquisa estão Ambiente Político, Ambiente Econômico, Regime Fiscal e Regulatório, Política para Investimento Estrangeiro, Recursos Humanos, Infraestrutura, Inovação e Sustentabilidade.

Em termos políticos, o Amazonas ficou na 13ª posição com 43,8 pontos, atrás de Estados como Piauí (47,9) e Maranhão (50,0). No ambiente econômico, a colocação do Estado foi a 12ª com 37,5 pontos. Em relação ao regime fiscal, o Amazonas ficou na 9ª colocação (25,0), perdendo para outros Estados do Norte. Roraima foi o melhor, com 62,5 e Rondônia teve nota 37,5.

O setor de política de investimento estrangeiro foi onde o Amazonas conseguiu a melhor posição, a quinta do ranking. O Estado ficou atrás apenas de Minas, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. Quanto à mão de obra, o Estado ocupou a 9ª colocação. O pior desempenho do Amazonas foi em infraestrutura, ficando na 25ª posição entre os 27 Estados. O Amazonas ficou em sexto lugar em inovação e sétimo em sustentabilidade.

notas fiscais", disse. O representante do comércio afirmou que o problema está concentrado nos órgãos reguladores de cargas e especificamente na falha de terminais existentes e na carência de novos.

Faltam mais portos alfandegados, aeroportos com estrutura para atender ao Polo Industrial com eficiência e rapidez no despacho, de acordo com Assis Mourão Junior. "O que agrava é a burocracia de órgãos como Receita, Secretaria da Fazenda e Ministério da Agricultura, que levam de cinco a 20 dias para liberar uma mercadoria, gerando um outro custo". O isolamento geográfico é outro complicador. "Por rodovias não há condições de escoamento de cargas, e não investem em mais um aeroporto, somos deficientes em portos (...) Já criar o Porto das Lajes, mas está enterrado na burocracia", comentou.